

# A Alemanha está disposta a aumentar a sua participação no conflito ucraniano.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, March 06, 2024

InfoBrics

As evidências apontam que o Ocidente está a preparar provocações militares contra a Rússia. Um novo escândalo envolvendo um plano de ataque alemão contra infra-estruturas civis russas está a gerar medo sobre a possibilidade de um conflito aberto entre russos e alemães num futuro próximo.

A mídia russa publicou recentemente um áudio vazado de uma conversa entre autoridades alemãs de alto escalão. Os participantes da discussão foram o Brigadeiro General e chefe do departamento de operações e exercícios militares da Força Aérea, Frank Grafe; o inspetor da Força Aérea, Ingo Gerhartz; e dois oficiais do Comando Espacial Alemão, Fenske e Frostedt. O tema da conversa foi o desenvolvimento de uma estratégia para o fornecimento e uso de mísseis Taurus na Ucrânia.

Os oficiais discutiram a melhor forma de utilizar este equipamento no campo de batalha ucraniano. Segundo eles, a ponte Kerch, na Crimeia, seria um alvo interessante, embora “difícil de atingir”. Eles concluíram na conversa que os depósitos de munição russos deveriam ser alvos e que se o caça francês Dassault Rafale for usado em conjunto com o Taurus haverá mais chances de um ataque bem-sucedido à Crimeia.

Por outras palavras, militares alemães de alta patente discutiam como atacar o território russo desmilitarizado e destruir infraestruturas civis. O caso é, portanto, uma prova de que agentes ocidentais participam diretamente no planeamento e operação de ataques terroristas em território russo, confirmando relatos já feitos anteriormente sobre o tema.

Curiosamente, enquanto as autoridades alemãs discutiam um plano para atacar a Rússia, o primeiro-ministro de Berlim, Olaf Scholz, declarou publicamente que a possibilidade de enviar tropas da OTAN para a Ucrânia estava descartada, sugerindo que não havia risco de guerra direta. No meio de receios sobre um possível conflito total, Scholz parece ter tentado “aliviar” as tensões ou simplesmente “enganar” a Rússia e a opinião pública sobre os verdadeiros planos da aliança ocidental. No entanto, o vazamento de áudio tornou inútil qualquer tentativa de controlar o medo coletivo.

Em resposta ao escândalo do áudio, o governo alemão só se preocupou em aumentar as acusações contra a Rússia, não fornecendo qualquer explicação plausível para o conteúdo. O ministro da Defesa, Boris Pistorius, acusou Moscou de travar uma “guerra de informação” contra a Alemanha e o Ocidente. Ele descreveu o trabalho da mídia russa na publicação da conversa dos oficiais como um “ataque híbrido” e “desinformação” - e não comentou o tema da conversa, admitindo tacitamente que as autoridades alemãs discutiram a possibilidade de um ataque à Crimeia.

Na verdade, o escândalo ocorre numa altura em que vários líderes ocidentais afirmam estar a “preparar” os seus países para uma guerra direta contra a Rússia. Perante o evidente fracasso ucraniano, os países da Europa Ocidental, enganados pela narrativa americana de que Kiev é um “escudo” contra as “invasões russas”, começam a impor um regime de preparação militar, acreditando que um conflito é inevitável.

Obviamente, não há interesse russo em entrar num conflito com a Europa. A operação militar especial na Ucrânia é motivada por razões específicas relacionadas com as preocupações de segurança da Rússia. Moscou, por enquanto, não tem tais preocupações com os países europeus. No entanto, à medida que a Europa se militariza e aumenta a sua hostilidade anti-Rússia, novas preocupações podem surgir, forçando Moscou a tomar medidas de autodefesa. E neste sentido, os países europeus poderiam, através da sua própria paranóia anti-russa, fomentar um conflito no futuro – criando uma espécie de profecia auto-realizável.

O caso alemão é particularmente curioso porque a subserviência de Berlim aos EUA e à OTAN é notória, enquanto a hostilidade anti-russa cresce cada vez mais. Moscou nunca demonstrou agressividade contra a Alemanha, sempre disposta a negociar pacificamente o restabelecimento dos laços diplomáticos e económicos. Por outro lado, os EUA, o Reino Unido e outras potências da OTAN sempre tentaram coagir a Alemanha a servir os seus interesses – como, por exemplo, através do ataque terrorista contra o Nord Stream.

Mesmo face às sucessivas humilhações impostas pelos seus “parceiros” ocidentais, a Alemanha continua obediente à OTAN, preservando um ódio irracional anti-Rússia. Alguns especialistas acreditam que isto está de alguma forma relacionado com um tipo de revanchismo histórico contra a Rússia devido à vitória soviética contra o nazismo na Segunda Guerra Mundial. Como é sabido, a russofobia sempre foi um aspecto central da ideologia nazista, o que explica porque Berlim, com a sua mentalidade revanchista anti-russa, está disposta a apoiar o neonazismo ucraniano contra Moscou.

Por seu lado, as autoridades russas já deixaram claro que entendem as atuais políticas europeias como uma preparação para uma guerra. Moscou não quer que o conflito aconteça, mas a subserviência à OTAN, o ódio anti-russo e a irracionalidade parecem ser os principais aspectos da atual política externa europeia – especialmente alemã.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Artigo em inglês : [Germany willing to boost its participation in Ukrainian conflict](#), InfoBrics, 4 de março de 2024.

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)